

ACOLHIMENTO EM SAÚDE MENTAL: PRÁTICAS E DIÁLOGOS COM JOVENS E ADULTOS EM UMA USF NA CIDADE DE CUIABÁ

Hívina Rodrigues Martins¹

Sônia Regina Romancini²

Marilia Belfiore Palacio-Arruda³

Resumo

A atenção primária à saúde (APS) constitui o nível do sistema de saúde responsável por oferecer à comunidade os cuidados necessários para os seus problemas de saúde mais prevalentes. A APS deve ser o primeiro contato na rede assistencial dentro do sistema de saúde, caracterizando-se pela continuidade e integralidade da atenção, além da coordenação da assistência do próprio sistema, da atenção centrada na família, da orientação e participação comunitária, bem como a competência cultural dos profissionais. Ao se considerar que cada pessoa tem suas singularidades, deve-se, em cada encontro com a pessoa que sofre, dar atenção ao conjunto das diferentes esferas em uma abordagem integral, e assim identificar quais transformações ocorreram, como cada mudança influenciou em cada uma das esferas, quais correlações estão estagnadas ou ameaçadas, o que está provocando adoecimento e o que está prestes a causar adoecimento. O objetivo deste relato de experiência é apresentar e discutir sobre a importância do acolhimento como estratégia de cuidado em saúde mental de jovens e adultos na atenção primária. Assim, como embasamento teórico, utilizou-se a compreensão de que o acolhimento é um modo de operar os processos de trabalho em saúde, visa a atender aos que procuram os serviços de saúde, ouvindo seus pedidos e assumindo no serviço uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas aos usuários. Constitui um atendimento com resolutividade e responsabilização, orientando, quando necessário, o paciente e a família em relação a outros serviços de saúde, para a continuidade da assistência, e estabelecendo articulações com esses serviços, para garantir a eficácia desses encaminhamentos. Nessa perspectiva de “estar com” ou “estar perto de”, que o acolhimento constitui uma das diretrizes de maior relevância ética/estética/política da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS). Consideram-se as três dimensões do acolhimento: ética, estética e política. Ética no tocante ao compromisso com o reconhecimento do outro, na atitude de acolhê-lo em suas diferenças, suas dores, suas alegrias e seus modos de viver e sentir e estar na vida; estética porque conduz para as relações e os encontros do dia a dia a invenção de estratégias que contribuem para a dignificação da vida e do viver; política pelo compromisso coletivo de envolver-se neste “estar com”, potencializando protagonismos e vida nos diferentes encontros. Além disso, os acolhimentos, numa compreensão de atendimentos psicológicos, foram embasados pela terapia narrativa de sessão única (TNSU), adaptados para o contexto da Unidade de Saúde da Família (USF), uma vez que é possível compreender que os dilemas apresentados pelas pessoas estão e são construídos na linguagem, assim, não são vistos como estando dentro das pessoas. Nas histórias contadas ao se relacionar com outras pessoas, levam em conta os aspectos históricos, sociais e culturais, que os sentidos atribuídos às experiências são construídos e descritos como problemáticos ou não. Por essa razão, fundamental que os acolhimentos tenham começo, meio e fim na própria sessão. O acolhimento foi pensado após a constatação de que diversas pessoas nos procuravam para dialogar sobre suas vidas e sobre como estavam se sentindo. Em observação com os diálogos em que tivemos, reparamos que a ausência do profissional de Psicologia, acaba fazendo falta, pois um profissional de Psicologia iria somar com a USF e também para a comunidade, que muitas vezes tem que esperar uma consulta em um dispositivo da área da saúde, muitas vezes longe de sua residência. Acompanhamos 6 casos de 23 a 59 anos, homens e mulheres. A metodologia de sessão única precisou ser adaptada com a possibilidade de novas sessões, devido ao vínculo com as estagiárias e como estratégias de vinculação com a unidade básica, bem como cuidado e manejo de temas relacionados à violência, seja autoprovocada como ideação suicida,

como violência contra a mulher, em suas diferentes configurações (física, psicológica, moral, patrimonial). O percurso realizado possibilitou o conhecimento teórico da saúde mental e sua importância no contexto da Atenção Básica. Assim, por meio da observação e intervenção com a comunidade, tivemos a oportunidade de organizar uma atividade de intervenção baseada no acolhimento das pessoas que demonstraram interesse nesse espaço de escuta. Pois enquanto estagiárias no campo conseguimos realizar a psicoeducação, para conscientizar os indivíduos a importância do cuidado da saúde mental e quais dispositivos eles podem procurar para realizar alguns atendimentos específicos. As atividades programadas possibilitaram o conhecimento teórico da saúde mental e sua importância no contexto da Atenção Básica. Com esse estágio pudemos ver o quanto é importante a nossa profissão dentro dos dispositivos da saúde, tanto para uma psicoeducação, quanto para uma ajuda multidisciplinar, pois muitas pessoas ainda não sabem o quanto a nossa profissão é importante para a saúde mental e para os dispositivos da área de saúde pública. Essa compreensão de que a APS é a principal porta de entrada do sistema de saúde e almejar que demandas de saúde mental também sejam resolvidas pelos profissionais da APS, e se necessário, realizar encaminhamento para unidade especializada consiste em um desafio para a população. Para que isto aconteça de forma positiva, é necessário que o acolhimento seja feito com maior cautela, justamente por entender que pacientes com alguma demanda de saúde mental possam manifestar distorções cognitivas, sendo importante realizar uma devolutiva mais adequada ao paciente.

Palavras-chave: Saúde Mental na Atenção Básica; Cuidado no território; Acolhimento.

- 1 - Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Cuiabá, rodrigueshivina@gmail.com
- 2 - Discente do curso de Psicologia do UNIVAG, campus Cuiabá, soniaromancini2@gmail.com
- 3 - Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, marilia@univag.edu.br